



Têxtil Riopele, de Moçambique, deverá retomar produção em Março de 2014

A fábrica têxtil Riopele deverá reabrir em março de 2014 para produzir fios e tecidos, depois de um encerramento de dez anos, afirmou o ministro da Indústria e Comércio de Moçambique, Armando Inroga.

Em 2012, o consórcio Mozambique Cotton Manufactures (MCM), constituído pela empresa moçambicana Intelec Holdings e pelas portuguesas Mundotêxtil, Mundifios e Crispim Abreu, adquiriu o patrimônio da Riopele, localizado em Marracuene, província de Maputo, sul de Moçambique.

Durante uma visita às obras de recuperação das instalações fabris, o ministro adiantou que o algodão a ser processado será proveniente de Guro, província central de Manica, onde o Instituto de Algodão de Moçambique está desenvolvendo um projeto de fomento e processamento da fibra.

“O algodão será transformado em Guru e trazido para cá em condições para avaliação laboratorial, processamento e

produção de fios e tecidos que depois serão comercializados para a produção de qualquer produto têxtil”, disse o ministro. O consórcio luso-moçambicano já investiu 12 milhões de dólares de um total anunciado de 40 milhões de dólares, montante que vai permitir que a Riopele passe a ter fiação, tecelagem e tinturaria.

“O que nós pretendemos é que toda a cadeia produtiva da indústria têxtil seja nacional, desde a produção do algodão, transformação em tecido, a produção do algodão ao fio e o fornecimento ao mercado nacional que vai gerar muitas pequenas e médias empresas, todas elas à volta desta grande indústria que está sendo construída”, disse Armando Inroga.

Moçambique produziu cerca de 70 mil toneladas de algodão-carço na safra 2011/2012, o que representou um aumento de 66% comparativamente à safra anterior.

Fonte: <http://www.macauhub.com.mo>

Aliança com Mahindra impulsiona a Operacional Têxtil

Pelo menos 50 novos profissionais nas áreas de suporte e desenvolvimento de soluções integradas ao SAP devem ser contratados pela Operacional Têxtil, de Blumenau, nos primeiros meses de 2014. Com isso, o número de funcionários da empresa deve crescer 50%.

Interessados em conhecer as oportunidades oferecidas podem se cadastrar no site da empresa (www.operacionaltextil.com.br). A expansão é resultado direto da joint venture firmada entre a Operacional Têxtil e a indiana Tech Maindra, especialista mundial em implementação de soluções da SAP, que detém um faturamento anual de cerca de US\$ 3 bilhões.

“Blumenau vai ser sede mundial do atendimento da Mahindra para clientes da área têxtil”, informa Roberto Kriek, presidente da Operacional Têxtil, empresa fundada em 1988 e que atende a gigantes nacionais do setor têxtil, como Vicunha, Coteminas, Canatiba e Hering.

A joint venture foi firmada a partir de uma parceria estratégica e tecnológica com a Complex Tech Mahindra, subsidiária da Tech Mahindra no Brasil, criada em 1998 para atuar exclusivamente em tecnologia SAP.

A Complex faturou R\$ 110 milhões em 2013, conta com mais de 850 profissionais SAP em seus quadros e tem fortes parcerias com IBM, SAP e Accenture. “A partir das operações baseadas em Blumenau, queremos expandir nossa receita em 10% já em 2014. A parceria com a Operacional Têxtil permitirá a expansão em importantes segmentos das áreas têxtil, de confecção, calçadista e indústrias de processos”, assinala Antonio Carlos Rossi, presidente da Complex Solution.

Fonte: Operacional Têxtil

Produtos têxteis em desacordo com a Normativa de Segurança Química

Verifique no link abaixo o Relatório geral semanal de notificações RAPEX - Relatório 50 (publicado em: 20/12/2013) onde constam os produtos que estão em desacordo com a Normativa de Segurança Química, inclusive os têxteis:

http://ec.europa.eu/consumers/safety/rapex/alerts/main/index.cfm?event=main.weeklyOverview&web_report_id=821&selectedTabldx=1

Greenpeace denuncia presença de toxinas em roupas chinesas

A organização Greenpeace denunciou que as roupas infantis de dois dos principais fabricantes têxteis chineses, vendidas tanto no país asiático como no mercado internacional, contêm altas doses de hormônios e químicos tóxicos para o sistema reprodutivo. Segundo relatório divulgado pela delegação do Greenpeace no Leste da Ásia, os produtos são enviados para o interior do país, ao Oriente Médio, África, Europa, América do Norte e sudeste do continente asiático.

A organização pede ao governo chinês que proíba a utilização dos produtos e denuncia dois complexos fabris em particular que produzem cerca de 40% de todas as roupas de crianças fabricadas no gigante asiático.

“Nosso estudo envia um sinal de alerta aos pais de mais de 200 milhões de crianças chinesas e estrangeiros”, diz no relatório Lee Chih An, diretora da Campanha de Tóxicos do escritório do Greenpeace no Leste da Ásia.

Para realizar a investigação, o Greenpeace comprou 85 roupas infantis entre junho e outubro deste ano, todas feitas em uma fábrica da cidade de Zhili (na província oriental de Zhejiang) e em outra da cidade de Shishi (Fujian).

Fonte: Revista Exame